

## O PRINCÍPIO DIVINO DO EU

Data: 28/05/92 – Ocasião: Cursos de Cultura Indiana e Espiritualidade - Local: Brindavan

*Nem todos os prazeres e faustos do mundo darão felicidade ao homem.  
Sem experimentar o Divino, ele não pode sentir paz e felicidade.*

Poema

Na Índia existem vários tipos de *Dharma* (normas apropriadas) como por exemplo:

*Brahma-Charya* - normas para os renunciantes espirituais celibatários;

*Grihastha Dharma* - normas para os aspirantes espirituais que possuem família;

*Vanaprastha Dharma* - normas para os que estão momentaneamente optando pelo ascetismo total; e

*Sanyasa* - normas para o ascetismo completo através da entrega à vida errante ou monástica.

Estas regras são conhecidas como *Asrama Dharmas* (ações corretas relacionadas a diferentes estágios da vida do homem).

O *Varna Dharma*, ou o *Dharma* para as distintas castas na Índia, é o código de conduta referente às castas dos *brahmanes* (detentores do conhecimento religioso), dos *kshatriyas* (guerreiros), dos *vaishyas* (comerciantes) e dos *shudras* (trabalhadores braçais).

Além dessas regras ainda existem algumas outras, tanto em relação à vida espiritual quanto mundana, as quais, segundo podemos constatar, estão relacionadas à mente. Um aprofundamento sobre elas mostrará que, na verdade, tais regras são de menor importância se comparadas com um *Dharma* maior do que todos: aquele concernente à conscientização do Eu Superior, o Princípio Divino que permeia, igualmente, o corpo, a mente, a vontade e o motivador interno da ação (*antahkarana*).

Esse Princípio refere-se à “Consciência Constante e Integrada” e se expressa como o Eu Superior, brilhando em toda a sua plenitude e manifestando-se por todo o mundo.

Ainda assim o homem não reconhece sua refulgência, apesar de sua presença dentro dele. Por que razão?

O sol brilha em toda a sua glória, mas sua luz não é sentida dentro de casa por causa das paredes e do teto. Em relação ao homem, o que são tais paredes e teto?

Os *Vedas* declaram: “O corpo é um templo Divino, e o Espírito que nele reside é o eterno Princípio Divino no indivíduo.”

O corpo é como um templo. Porém o homem constrói paredes de apegos e posses à sua volta e cobre tudo com o teto do egocentrismo. Não obstante, quando as paredes e o telhado são removidos o Divino Princípio do Eu Superior é revelado na sua forma verdadeira, o refulgente Princípio Divino de consciência - o Princípio do “*Prajna*” (*Atma*).

Repleto de sentimentos egoístas, o homem declara: “eu fiz isto”, “eu vi aquilo”, “eu ouvi isto”, “eu vivi isto”, etc. É verdade que o Eu Superior vê, ouve e experimenta. Mas nos dias de hoje quando o homem fala “eu” identifica-o com o sentido sensorial do corpo, ao invés de associá-lo à consciência que é sua real natureza, o verdadeiro Eu - o Princípio do “*Prajna*”.

Portanto, há dois tipos de “eu”: este, que pode ser comparado com a palavra “olho”<sup>1</sup>; e outro, escrito com letra maiúscula: Eu Superior. O “eu” que corresponde ao “olho” está relacionado com o corpo. O Eu Superior maiúsculo proclama o poder da Consciência Constante e Integrada.

Estudantes! Vocês devem compreender que quando um homem fala com sua consciência ligada ao corpo físico e afirma “eu vi”, não são seus olhos que viram, nem seus ouvidos que escutam, ou suas mãos que efetuaram ações. Nem mesmo é sua mente que experimentou esses fatos. Por trás de tudo isso está o poder da Consciência Constante e Integrada, que possibilita ao homem ter as experiências de ver e outras mais.

Só quando o homem abandonar o sentido de ego relacionado ao corpo e compreender a função do

---

<sup>1</sup> Swami está fazendo uma comparação do “eu” com o “olho” por que estas duas palavras têm a mesma pronúncia em inglês: ‘I’ (eu) e ‘eye’ (olho)

poder Divino desta consciência, será capaz de compreender o Princípio da Divindade dentro dele.

A natureza básica humana é relacionada à Divindade, e não ao corpo e aos órgãos sensórios. Como se pode compreender o significado do Eu Superior na natureza humana?

O Eu Superior brilha como entidade pura, imaculada e generosa. Em linguagem moderna isto é chamado "consciência". Qualquer que seja a ação praticada por alguém, a consciência declara se esta é certa ou errada. O que quer que se possa dizer ou fazer na vida terrena, o poder da consciência proclama o que é verdadeiro, o que é permanente e o que não é afetado pelo passado, presente ou futuro.

Eis um exemplo: certa noite, um ladrão roubou jóias valiosas de uma casa. Na manhã seguinte a polícia o prendeu como suspeito. Para escapar do aperto da polícia o homem pronunciou uma série de mentiras, dizendo que não se ausentara de sua casa e não cometera qualquer roubo. Ainda que do ponto de vista mundano ele estivesse pronunciando todas essas mentiras, sua consciência lhe falava que ele tinha roubado e escondido os artigos roubados. Mostrava-lhe que ele não devia estar dizendo tais mentiras. Esta é a voz do Princípio do "*Prajna*", a consciência em cada um.

Para se reconhecer o Princípio do "*Prajna*" há um certo tipo de *Yoga*. Qual? Seria o *Kriya Yoga* (*Yoga da mente*), o *Bhakti Yoga* (*Yoga da devoção*), *Jnana Yoga* (*Yoga do conhecimento*) ou *Karma Yoga* (*Yoga da ação*)?

Desde os tempos antigos tem havido grande dose de interpretações errôneas no entendimento do termo "*Yoga*", equivocadamente associado a alguma forma de exercício físico. "*Yoga*" significa bem-aventurança. Este é o significado certo.

Quando esta bem-aventurança é experimentada? Ela é adquirida ao se efetuar a conscientização do Eu Superior. Quando a vida é desfrutada com total conhecimento desta Consciência Constante e Integrada, a bem-aventurança é experimentada e isto acontece devido ao resultado deste *Yoga*.

*Yoga* significa a união do indivíduo com o Divino. Também se refere ao fim do dualismo. O termo *Yoga* ensina que o Espírito individual e o Deus Absoluto não são separados, mas são Um só.

Este é o significado do verso: "*A verdade é Uma - os eruditos a chamam por muitos nomes*" (Verso em Sânscrito). Tal verdade está além das divisões do tempo.

O indivíduo e o Divino não estão separados. Alguns afirmam que eles são como um objeto e seu reflexo, entretanto há uma grande diferença entre estes dois.

O Princípio da Consciência Integrada explica a relação entre objeto e imagem: mostra que quando uma pessoa vê seu reflexo na água, observa seu reflexo se parecer com ela, embora ela não seja o reflexo. Infelizmente, os estudantes atualmente não estão seguindo o caminho espiritual porque não existem mestres qualificados para lhes falar das verdades espirituais de modo apropriado!

A imagem são vocês refletidos, mas vocês não são a imagem refletida. O princípio Divino de consciência presente no indivíduo mostra isso através do seguinte exemplo: se alguém lhes bater, vocês serão atingidos, mas a sombra não será afetada. Isto demonstra o fato de que só o corpo físico é afetado pelas batidas. Se o corpo físico e a sombra fossem idênticos, as batidas que o atingissem deveriam, igualmente, afetar o corpo. Portanto, está claro que vocês não são o mesmo que sua imagem refletida.

Entretanto, vocês se identificam com a imagem. Se alguém ofende sua imagem vocês se tornam raivosos. Ainda que, se ao contrário, vocês sofrerem algum dano, esta imagem não sofrerá nenhuma modificação!

Esta é a verdade ensinada pelo Princípio da Consciência Constante e Integrada. A conscientização desta verdade é mais significativa do que todas as outras verdades. A essência de todas as verdades está contida na verdade sobre o Eu Superior enquanto Consciência Constante e Integrada. Seu valor é igual ao valor total de todas as outras verdades, que são apenas uma fração do todo, assim como cem paise fazem uma rupia<sup>2</sup>.

O significado da declaração de Sri Krishna na Gita: "*Sarva Dharman Parithyajya Mamekam Saranam Vraja*" é: "Pela renúncia a todas as pequenas regras (*Dharmas* secundários) e completa entrega ao Senhor, vocês conseguirão o benefício da aderência a todas às demais regras."

---

<sup>2</sup> Assim como cem centavos são iguais a um real.

Isso está contido na afirmação: *“Eu os libertarei de todos os pecados, não se aflijam”* (Verso em Sânscrito).

Não atribuam qualquer valor às regras menores. Compreendam a verdade básica sobre o Eu Superior e receberão o benefício maior.

Além da Consciência Constante e Integrada existem no homem entidades como o corpo, a mente, o intelecto, a vontade e o ego. Elas aparentam ser distintas e incompatíveis, mas, essencialmente, são uma só. Por exemplo, as diferenças funcionais da mente são responsáveis por aspectos diferentes como intelecto, vontade, etc. Porém, é a mesma mente que assume todas essas formas. A Consciência Constante e Integrada está presente em todas elas.

Para se compreender o princípio do Eu Divino o que tem que ser reconhecido é sua constante presença em todos os componentes do corpo e da mente, sob diferentes nomes e formas.

Assim como o açúcar é um fator comum à grande variedade de doces com nomes diferentes, a Consciência Constante é o fator comum.

Esse fator comum é identificado como o Eu Superior. Como isso acontece? Alguém declara: - “este é o ‘meu’ corpo”; tal “meu” emana do Eu Superior. Novamente, alguém declara: - “esta é ‘minha’ mente”; mais uma vez, o Eu Superior é afirmado.

Esta é a “minha” vontade... estes são “meus” órgãos sensoriais... esta é “minha” motivação, etc. Em todas essas declarações o Eu Superior é repetidamente afirmado no caso de algo que possui.

“Na” em télugo significa “meu”. Mas em sânscrito “na” significa “não”. Então a declaração: este é o “meu” (na) corpo, também implica o significado “eu não sou o corpo”. Similarmente, quando uma pessoa diz: - “esta é ‘minha’ mente”, implicitamente ela está afirmando que não é a mente.

Pode-se ver que, mesmo em tais declarações simples, profundos significados estão implícitos. O uso do termo “meu” ao descrever o próprio corpo ou mente significa que aquele que faz esta afirmação é diferente do corpo e da mente.

Eis um exemplo: vocês têm um bloco de gelo; ninguém o chama de água, embora o bloco de gelo seja água e sem ela não haveria gelo, já que o gelo é uma forma de água, sendo inteiramente baseado nela.

Da mesma forma, a base para o corpo e para a mente é o poder da consciência conhecido como o Eu Superior: *Prajna-Shakti*.

Para dar outra ilustração: vocês vão ao Ganges com dez copos e os enchem de água. Todos os copos têm água do Ganges, mas o Ganges é diferente dessa água.

Da mesma forma, o Princípio do Eu Superior é como a água fluente do rio Ganges: ele aparece em incontáveis objetos, nas mais diferentes formas, pois todos os objetos emanam do Infinito Eu Superior e são fragmentos do Infinito, assim como a água do Ganges encontra-se em cada copo.

O corpo, a mente, o intelecto e etc, são provenientes do Infinito e são Suas manifestações, estando presente neles a Consciência Constante e Integrada do Eu Superior.

No mundo moderno de hoje não se faz esforço para entender a unidade existente sob a multiplicidade. Qual a razão disso?

Uma das razões é porque muitos provérbios antigos são interpretados de forma diferente. Por exemplo, existe o ditado: *“Para alcançar a retidão, o corpo é fundamental”* (Verso em Sânscrito), significando que o corpo é dado ao homem para a busca da retidão.

Outra declaração é: *“Verdadeiramente, tudo isto é o Absoluto Universal”* (Verso em Sânscrito). A Criação inteira é permeada pelo Absoluto Universal.

E também há: *“Eu sou a personificação da consciência Divina”* (Verso em Sânscrito).

Os *Sastras* (divisão dos *Vedas*) contêm tais afirmações. Ainda assim, no encerramento de rituais em casas de brâmanes, alguns versos são inconvenientemente citados, tais como: *“Eu sou o próprio pecado, eu sou o pecador, eu sou uma alma pecadora, eu nasci do pecado”* (Verso em Sânscrito).

Esta é uma oração na qual o devoto atribui o pecado não só a si mesmo, mas até aos seus pais. Podem imaginar o quanto isso é impróprio! Tais orações foram inventadas para induzir nos devotos a sensação de culpa e fazê-los expiar seus “pecados” através de oferendas à classe sacerdotal.

Se os *Sastras* declararam que tudo tem origem no Absoluto e se as *Upanishads* declararam que o Senhor reside em todos os seres, como puderam as idéias de “nascer no pecado” e “eu sou um pecador” terem encontrado lugar?!

Por provocar medos infundados no homem, tais orações têm servido para minar a pequena fé que as pessoas têm no Divino. Isto também é responsável pela perda de fé entre os estudantes de hoje. Por isso, introduzi modificações neste verso que anteriormente o sacerdote costumava repetir no templo de *Prashanti Nilayam*. Agora no lugar de “*Papoham*” é usado o tempo “*Prapthoham*”. E no lugar de “*Prapthakarmaham*” está “*Praptasambhuvam*”. Esta mudança significa: “Eu nasci como um ser puro. Meus pais foram pessoas puras. Meu espírito é santo. Minhas ações são sagradas.” O antigo verso foi mudado neste sentido.

Baseando-se no que acontece no mundo, as pessoas falam em pecado e merecimento; mas nada disso existe inerentemente.

Sem dúvida, existem más ações; mas elas não devem ser caracterizadas como pecados. Intencionalmente ou não, o homem se orgulha de cometer erros. Ele não deveria cometê-los porque são ações resultantes de apego ou aversão, raiva ou ódio, expressões da natureza animal.

Se um homem deixa-se possuir pela luxúria ou ódio torna-se uma presa fácil para doenças graves. Vícios como a inveja, a raiva, o ego e o ódio são tipos variados de doenças, as quais não podem ser curadas pela medicina comum ou por profissionais da medicina que só lidam com males físicos.

Essas doenças estão relacionadas ao motivador interno da ação e, para elas, só existe uma divina panacéia: o Amor Divino. Quando este é conseguido pode-se experimentar o Eu Superior presente no Princípio da Consciência Integrada e as doenças se vão, restabelecendo-se a saúde.

O primeiro requisito que o homem necessita cumprir é desenvolver o Princípio do Amor, que é sua qualidade suprema. Mas esse amor não deve ser confundido com as inúmeras formas de afeição e apego encontradas na vida cotidiana. Estes podem ser chamados “amor”, mas são apenas formas diferentes de apego.

Os estudantes precisam compreender a diferença entre o amor mundano e o Amor Divino.

O amor comum só sabe receber, não sabe dar. O amor Divino dá, perdoa e não recebe. Ele não espera qualquer retorno. No amor comum não há o espírito de sacrifício. Os *Srutis* declaram firmemente que a imortalidade só pode ser alcançada através do sacrifício, e por nenhum outro meio.

As pessoas exaltam o que chamam de meditação na solidão. Não é a reclusão num quarto, numa caverna ou numa floresta que constitui a solidão. A contemplação direcionada completamente a Deus é a verdadeira meditação. Isto significa mergulhar totalmente a mente em pensamentos sobre o Divino.

A mente é vítima de constante volubilidade. O único meio de conseguir concentrá-la é mergulhá-la no Princípio da consciência Integral no Eu Superior: o Princípio *Prajna*.

O Princípio *Prajna* também é descrito como “*Goram*”: aquilo que está escondido ou mantido em segredo. Ele é infinitamente precioso. “*Prajnana*” também é chamado de *Brahman-Jnana* (conhecimento de Deus) ou *Advaita-Jnana* (conhecimento da unidade), o conhecimento do Absoluto. Também é chamado de *Atma-Jnana* (conhecimento do Ser). Este conhecimento é tão precioso que tem de ser cuidadosamente protegido; porém, quando sua preciosidade não é compreendida, é tratado de forma leviana.

(Sai Baba contou então a história de um pastor que encontrou uma pedra brilhante num rio. Desconhecendo o seu valor, amarrou-a no pescoço de sua ovelha favorita. Um joalheiro a viu e, sabendo se tratar de um diamante, comprou-a por dez rupias. Enquanto ele se vangloriava do baixo preço que tinha pagado por diamante tão valioso, este se quebrou em milhares de pedrinhas e uma voz etérea disse ao joalheiro: “Posso perdoar o pastor por tratar um diamante como uma pedra comum porque ele desconhece o seu valor. Mas quando você, que conhece seu valor, comprou-me por preço tão baixo, não resisti à humilhação e meu coração se partiu em pedaços.” Da mesma forma, muitos estudantes são indiferentes à espiritualidade porque não sabem quão preciosa ela é).

Antes de tudo, os estudantes precisam compreender o valor da espiritualidade. A busca espiritual, com real entendimento, é *Yoga*.

Há quem se refira a *Raja Yoga*, associando-a com o Imperador Janaka. De que modo Janaka praticava *Yoga*? Ele reinou em seu império como um soberano com muito critério. Levou uma vida de chefe de família. Experimentou o espírito de renúncia. Seu ser se fundiu no *Atma*. A fusão do corpo, da mente, do intelecto, da vontade e do ego na consciência do Ser Interno ou Eu Superior é *Raja Yoga*. A meta da vida deve ser tornar-se um *Raja Yogi*. Este é o meio para se livrar de todas as aflições.

*Estudantes!*

Como se livrar das aflições? As aflições têm origem no apego.

Para se livrar do apego a alguma coisa vocês devem direcionar seus anseios a algo maior, mais belo e gratificante do que ao que estavam apegados. Pode-se ver a ilustração disto no *Ramayana*, quando Bharata e Satrughna deixaram o reino de seu tio e retornaram para Ayodhya estremecidos e aflitos pela morte do seu pai. Sentindo-se tristes por terem perdido a chance de estar ao lado dele no momento de sua passagem, foram até Kausalya (a mãe deles) para perguntar sobre suas últimas palavras e também indagar sobre seus irmãos, Rama e Lakshmana. Kausalya, entre soluços, contou-lhes sobre o exílio de Rama e como Lakshmana e Sita tinham ido com ele para a floresta para lá ficarem por quatorze anos.

Ao ouvir isso o amor da Índiaha por Rama suplantou a aflição pela morte do pai. Constatando que este era o responsável pelo exílio do irmão, sentiu-se amargo em relação ao falecimento paterno e o sofrimento pela morte do pai deu lugar à tristeza pela separação de seu bem-amado irmão.

Uma aflição maior apaga uma menor. Um sentimento mais nobre elimina um pensamento sem valor. Assim, para se livrar de pequenos e médios pensamentos, deve-se cultivar sentimentos nobres e idéias sublimes.

A vida inteira do homem é uma sucessão de sofrimentos desde o nascimento até a morte. Para se recuperar desses sofrimentos, pelo menos de agora em diante, concentrem suas mentes em Deus, porque o amor por Deus é o remédio para todos os males. Desenvolvam o amor por Deus. Esta é minha maior mensagem para todos vocês, estudantes.

Estudantes! Dirijam todos os seus pensamentos na direção de um único objetivo: realizar a Divindade em si próprios.

Declaram as Upanishads: "*A Consciência Constante e Integrada, que é seu verdadeiro Eu, é a consciência Universal*". Meditem sobre esta verdade. Então, compreenderão sua unidade com o Divino.